

## EDITORIAL

O presente número da revista *Philosophos* permite ao leitor conhecer o trabalho de alguns pesquisadores brasileiros em História e Filosofia da Ciência. Nascida na X Semana de Integração Mestrado-Graduação promovida pelo Departamento de Filosofia e pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Goiás, a idéia de publicar os artigos do encontro mostrou-se extremamente fecunda, pois ali foram apresentados alguns trabalhos importantes da produção filosófica nacional na área.

Nesse encontro, que teve lugar em novembro de 2003, foram reservados dois dias, coordenados pelos professores Jordino Marques e Sofia Stein, para a exposição de trabalhos sobre o problema do método na atividade científica. Para a composição deste número, somaram-se aos trabalhos do encontro os textos de outros filósofos nacionais representativos da área de História e Filosofia da Ciência.

Temos convicção de que essa área ainda está em expansão, mostrando sua importância para o pensamento nacional e internacional e para a possibilidade de intercâmbio com outros domínios do saber. Devido ao espaço restrito desta revista, certamente muitas contribuições de importantes filósofos brasileiros deixaram de ser contempladas; porém, mesmo assim, os artigos presentes neste número expressam uma parte significativa da produção nacional desse campo de pesquisa.

Os artigos aprofundam o estudo de diversos temas de história da ciência e metodologia científica. O texto de Paulo Abrantes, da Universidade de Brasília, estabelece a centralidade das noções de “analogia” e “modelo” para a explicação da dinâmica de teorias científicas. Alberto Cupani, professor na Universidade Federal de Santa Catarina, realça aspectos muitas vezes colocados em segundo plano na investigação da atividade científica, confrontando as posições metodológicas de índole positivista de Carl Hempel com abordagens mais recentes de metodologia científica que observam a ciência como imersa num contexto social e nos seus valores. No artigo de Luiz Henrique Dutra, colega de Departamento do professor Cupani, acompanhamos um estudo comparativo e aproximativo das perspectivas de B. F. Skinner e Thomas Kuhn com respeito às atitudes dos cientistas no processo de pesquisa. Osvaldo Pessoa Jr., da Universidade de São Paulo, propõe uma noção de “avanço científico”, com suas subclasses, que permitiria identificar, por meio de certas coordenadas, sua ocorrência na história da ciência. Caetano Ernesto Plastino, também professor na Universidade de São Paulo, questiona a universalidade e objetividade da racionalidade científica ao apresentar algumas propostas relativistas de interpretação desta. Anna Carolina Regner, professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, igualmente analisa a questão da racionalidade científica e a relevância da capacidade de persuasão para o estabelecimento de teorias científicas, tendo como base conceitos da retórica aristotélica. E o artigo de Samuel Simon, de Almir Serra, ambos da Universidade de Brasília, e de Ruslane Bião, professora do Instituto de Ciências Sociais e Humanas de Goiás – CESB-GO, faz um estudo de caso da investigação de Descartes sobre o fenômeno do arco-íris, tendo como referência certos critérios da concepção semântica de teorias físicas.

Além desses artigos, variados e representativos da área de metodologia e história da ciência, temos a seqüência de um debate

filosófico, iniciado no número 1 de 2004 da revista *Philosophos*, entre Júlio Cabrera e Hilan Bensusan, professores da Universidade de Brasília, acerca de um tema central da filosofia da linguagem e da mente contemporâneas: o inferencialismo; uma resenha de Celso Braidão sobre o livro *Nomes próprios: semântica e ontologia* (2003), de Adriano Naves de Brito, cuja temática ainda é pouco representada nos meios editoriais brasileiros; e, finalmente, um depoimento do filósofo alemão Ernst Tugendhat, proferido na UFBA em 2001, sobre o ensino e a prática da filosofia na universidade, muito relevante para o momento atual, em que se discutem práticas de ensino e o currículo dos cursos superiores de filosofia.

Aos leitores que acompanham esta publicação, gostaríamos ainda de prestar algumas informações sobre sua continuidade. Com a publicação deste último número de 2004 da *Philosophos*, altera-se a composição de seu conselho editorial. Encerra-se, assim, a atuação de Adriano Naves de Brito como editor geral. O seu envolvimento com o periódico começa com a fundação da revista, na condição de membro do conselho editorial, estando também à frente do processo de renovação gráfica e editorial da revista, cujo primeiro número data de 2001. O projeto implementado visava a uma integração de professores da Universidade Federal de Goiás, da Universidade de Brasília e da Universidade Federal de Uberlândia na direção e financiamento da revista, com vistas a incrementar a sua inserção regional, mas reforçando a sua expressão nacional. O projeto, pelos resultados expressos nos quatro volumes publicados desde então, foi, em nossa avaliação, até o momento, muito bem-sucedido. No período, a revista foi atualizada, indexada, avaliada pela Capes com o conceito “nacional B” e oito números foram publicados. Não obstante esses resultados, a tarefa de dar continuidade a uma revista nacional de filosofia de qualidade reconhecida, com matriz no Centro-Oeste do país, permanece um desafio para todos os envolvidos em sua produção. Assim, neste momento de redefinições,

aos leitores, que com sua generosa recepção e fiel assistência tanto têm contribuído para a história da *Philosophos* nos seus dez anos de existência, nossos agradecimentos e nossos votos de que permaneçam nossos parceiros nesta caminhada.

Dedicamos a publicação deste número à saudosa memória do professor Jordino Marques, cuja amizade e dedicação à filosofia foram sempre inspiradoras.

Os editores